

O TEMPERAMENTO ESTATÍSTICO UNIVERSAL E O ENCICLOPEDIISMO LE TEMPÉRAMENT STATISTIQUE UNIVERSEL ET L'ENCYCLOPÉDISME EL TEMPERAMENTO ESTADÍSTICO UNIVERSAL Y EL ENCICLOPEDIISMO STATISTIC UNIVERSAL TEMPER AND THE ENCYCLOPEDIISM

Miriam Kunz

RESUMO

Este artigo faz análise do temperamento estatístico universal, índole ou tendência de fazer o levantamento estatístico de tudo, as implicações e aplicações evolutivas enquanto auxiliar do autoinventário pessoal, do conhecimento humano, até inventários estatísticos de máxima grandeza, utilizados, por exemplo, na reurbex.

RÉSUMÉ

Cet article fait l'analyse du tempérament statistique universel, caractère ou tendance de faire le relevé statistique de tout, en abordant aussi les implications et applications évolutives auxiliaires de l'inventaire personnel, de la connaissance humaine, jusqu'aux inventaires de grandeur maximale, utilisés, par exemple, dans la reurbex.

RESUMEN

Este artículo hace un análisis del temperamento estadístico universal, la índole o tendencia de hacer el levantamiento estadístico de todo, las implicaciones y las aplicaciones evolutivas como auxiliar del autoinventario personal, del conocimiento humano, y hasta de inventarios estadísticos de máxima grandeza, utilizados, por ejemplo, en la reurbex.

ABSTRACT

This article performs an analysis of the world statistic temper, nature or tendency to make a statistic survey of everything, the implications and evolutionary applications as an auxiliary

of the personal self-inventory, of human knowledge, until statistic inventories of maximum magnitude, used, for instance, in the reurbex.

Palavras-chave: 1. Temperamento. 2. Estatística. 3. Universalismo. 4. Enciclopedismo.

Mots-clés: 1. Tempérament. 2. Statistique. 3. Universalisme. 4. Encyclopédisme.

Palabras-clave: 1. Temperamento. 2. Estadística. 3. Universalismo. 4. Enciclopedismo.

Key-words: 1. Temper. 2. Statistics. 3. Universalism. 4. Encyclopedism.

Especialidade. Temperamentologia.

Spécialité. Tempéramentologie.

Especialidad. Temperamentología.

Speciality. Tempermentology.

INTRODUÇÃO

Evolução. A evolução da consciência está intrinsecamente ligada ao aperfeiçoamento do temperamento na medida da cosmoeticidade e Universalismo vivenciado por ela.

Paragenética. O temperamento enquanto auto-herança e autotendência paragenética é construído na serialidade existencial da consciência. A dinâmica evolutiva oferece recursos para a autorreeducação por meio de autexperiências diversas no *ciclo de ressomas e dessomas*, choques decisivos para a universalidade das vivências em diferentes etnias, gêneros, geografias, culturas, onde determinados traços foram fortalecidos e até cronificados, constituindo o *modus operandi* do indivíduo.

Estudo. A criticidade a partir da análise e escrutínio dos traços, autodisposições, interesses, índole, preferências e expressões da estrutura da personalidade favorece as iniciativas necessárias para o burilamento do temperamento.

Objetivo. Neste artigo o objetivo é expandir o estudo do temperamento estatístico universal, condição favorecedora dos inventários pessoais e coletivos de caráter universal, incluindo as origens, características e aplicações.

Estrutura. A primeira parte do texto trata da conceituação e caracterização, com enumeração de tendências configurando sinergicamente o temperamento estatístico universal. A segunda parte traz o histórico das origens do modelo quantificador da realidade onde esse temperamento foi forjado, com ápice no Iluminismo, cenário da Revolução Científica. A terceira parte mostra a relação intrínseca com o enciclopedismo, os inventários do conhecimento humano e exemplos de enciclopedistas ocidentais representantes de etapas históricas paradigmáticas. A última parte expõe a aplicabilidade evolutiva ao modo de autoinventários e macroinventários.

I. TEMPERAMENTO ESTATÍSTICO UNIVERSAL

Definição. O *temperamento estatístico universal* é a tendência, índole ou predileção pessoal pela quantificação de grandezas e variáveis de qualquer natureza,

de modo sistemático, detalhista e exaustivo, buscando padrões nos levantamentos pesquisísticos da autorrealidade, realidades e parrealidades do Cosmos.

Costume. Segundo o propositor da *Enciclopédia da Conscienciologia*, Waldo Vieira (1932–2015), em minitertúlia no CEAEC, a conscin com olhar estatístico é aquela afeita à observação dos fatos e parafatos, tendo, o hábito natural de fazer levantamento estatístico de tudo, tendendo à prática do detalhismo e exaustividade de modo racional, organizado e sem sofrimento.

Caracterologia. Os traços do temperamento estatístico universal podem ser identificados em diferentes áreas da manifestação consciencial. Eis, na ordem alfabética, 20 tendências relativas a esse temperamento:

01. **Abertismo:** condição de mentalidade aberta.
02. **Aferição:** hábito de mensuração sistemática.
03. **Análise:** anatomização do foco de interesse.
04. **Associação de ideias:** criação de neossinapses.
05. **Cientificismo:** utilização de metodologia científica.
06. **Cosmovisão:** visão de conjunto, de mundo.
07. **Curiosidade:** motivação pesquisística.
08. **Detalhismo:** trabalho com pormenores, minúcias, nuances.
09. **Exaustividade:** condição de exaurimento e aprofundamento do tema.
10. **Filomatia:** afinidade com o conhecimento.
11. **Meticulosidade:** ação cautelosa e detalhista.
12. **Neofilia:** afinidade com as neoideias.
13. **Organização:** ordenação profícua, retilinearidade.
14. **Paciência:** acalmia na investigação.
15. **Polimatia:** interesse variado de conhecimento, erudição e interdisciplinaridade.
16. **Precisão:** rigor na determinação métrica.
17. **Racionalidade:** abordagem mentalsomática, lógica.
18. **Resiliência:** superação de obstáculos e dificuldades.
19. **Síntese:** hábito da concisão, do essencial, da súmula.
20. **Universalismo:** interesses universais.

Materpensene. Sendo o materpensene a ideia-mãe, matriz da pensenidade pessoal ou o princípio diretor da consciência, consideramos ser o materpensene da conscin de temperamento estatístico universal a *análise holopensênica*.

Citação. “O temperamento é a base, a nascente do rio, e, assim, a cor da água muda no universo da temperamentologia, emergindo neomaterpensene mais benigno, positivo, cosmoético” (Vieira, 2014, p. 991).

II. MENSURAÇÃO DO CONHECIMENTO

Estatístico. A qualificação do temperamento como *estatístico* remete ao estudo mais aprofundado sobre essa acepção.

Estado. O termo *estatística* designa originalmente a análise de dados sobre o Estado, pois deriva do neolatim *statisticum collegium*, “conselho de Estado” e do Italiano *statista*, “estadista” ou “político”, tendo sido instituído pela primeira vez em 1749, pelo historiador e jurista germânico Gottfried Achenwal (1719–1772), o vocábulo alemão *Statistik*. É conhecida desde a Antiguidade a realização de investigação estatística por parte dos governantes acerca de recursos humanos, naturais e econômicos com objetivo político, comercial, bélico, social e de saúde pública, auxiliando nas tomadas de decisão.

Objetivo. O objetivo principal da *Estatística* é fornecer ferramentas para lidar com situações sujeitas a incertezas.

História. O primeiro dado estatístico disponível foi o de registros egípcios de presos de guerra de 5000 a.e.c. e em 3000 a.e.c. Existem também registros egípcios da falta de mão-de-obra relacionada à construção de pirâmides. No ano 2238 a.e.c., Yao (2358–2258 a.e.c.), Imperador da China, ordenou o primeiro recenseamento com fins agrícolas e comerciais. Em 600 a.e.c., no Egito, todos os indivíduos tinham de declarar anualmente ao governo da província a profissão e fontes de rendimento. Quem não o fizesse, seria submetido à pena de morte. Nas Américas, muito antes do navegador italiano Cristóvão Colombo (1451–1506), os Incas já mantinham registro numérico de dados da população em *quipus*, engenhoso sistema de cordas com nós representando números no sistema decimal.

Ocidente. No Ocidente o universo dos antigos europeus era universo de qualidades, e não de quantidades, conforme Alfred Crosby (1999). A Europa Ocidental teve avanços significativos desde o final da Idade Média e em todo o período do Renascimento devido à substituição do modelo qualitativo da realidade, advindo da civilização clássica, pelo modelo quantitativo. Esse fato foi denominado pelos historiadores franceses de nova *mentalité*. Assim surge o neologismo *pantometria*, significando a “medida de tudo” ou a “mensuração universal”.

Tempo. O desafio de quantificar o tempo foi o grande primeiro passo dos europeus rumo à nova *mentalité*. As horas tinham durações e definições arbitrárias, as referências eram a escuridão e luz para definir o dia, a noite e os calendários. A vida das cidades era regida por sinos. Destaca Crosby: “as horas por eles marcadas eram canônicas e imprecisas, e havia pouquíssimas delas ao dia para dar ritmo razoável aos horários urbanos” (1999, p. 83). De suma importância para os moradores das cidades, devido ao comércio, o tempo para a burguesia já valia dinheiro. O relógio mecânico tornou-se realidade no Ocidente, as horas desiguais foram substituídas pelas horas iguais e o relógio de cada cidade do alto do campanário ensinou às pessoas a quantificação do tempo.

Espaço. O início da quantificação do espaço deu-se pela cartografia. Os mapas existentes úteis à navegação, os *portolani*, eram imagens planas e geometricamente ingênuas da superfície curva da Terra. A orientação dos navegadores em noites claras era realizada por meio da estrela polar e de mapas incipientes. A superfície da Terra foi tratada qual rede de latitudes e longitudes retratando com

exatidão os vastos territórios, possibilitando a navegação por mares e a volta ao continente.

Expansão. Outras áreas foram enriquecidas com a quantificação, ao modo da música, executada de memória até o final do primeiro milênio. A partir de então, passou a ser reproduzida de modo original com a criação da pauta musical, métrica da passagem do tempo e altura dos sons. A pintura foi quantificada por meio da perspectiva, produzindo representações bidimensionais de cenas tridimensionais.

Comércio. A expansão do comércio, o preço quantificando todo artigo vendável, de qualquer natureza, inclusive o perdão religioso, faz surgir novos tipos de pessoas, conforme Crosby:

Essas novas pessoas eram compradores, vendedores, cambistas, geradores do que Jacques Le Goff chamou de “uma atmosfera de cálculo” e que se deleitavam com ela. Eram mercadores, advogados e escribas, mestres do estilete, da pena e da tábua de calcular. Eram a burguesia, os cidadãos do *bourg* ou *burgo* ou cidade, meritocracia mais alfabetizada e mais perita em números do que a maior parte do clero e da nobreza europeus (1999, p. 59).

Paradigma. A mensuração ou quantificação da realidade, a nova *mentalité*, proporcionou neomodo de examinar e organizar o arcabouço dessas percepções sobre a realidade, preâmbulo do descortínio das micro e macrorrealidades a partir de instrumentos de ampliação dos sentidos humanos para observação e aferição, ao modo de microscópio, telescópio e termômetro, marcantes invenções dos Séculos XVII e XVIII.

Iluminismo. O Iluminismo foi o *Zeitgeist* da revolução científica, libertando o cientista da dogmática religiosa e os incitando ao questionamento, experimentação e racionalidade. A Ciência contemplativa antiga deu lugar à Ciência da ação e intervenção, estando diretamente ligada à tecnicidade.

Astronomia. A visualização foi elemento impulsionador dos avanços da nova *mentalité*, facilitando a mensuração e quantificação da macrorrealidade dos corpos celestes. Caso emblemático foi a luneta astronômica desenvolvida por Galileu Galilei (1564–1642), a partir da luneta batava, usada como instrumento de navegação, ampliou as lentes, e utilizou-a com finalidade estritamente científica de observação e escrutínio do Cosmos. Segundo ele, o livro do mundo está escrito em linguagem matemática.

Microbiologia. A visualização dos microrganismos, células e outros elementos da microrrealidade permitiu a quantificação e novas descobertas. Os microcopistas mais famosos na época foram o holandês Anton van Leeuwenhoek (1632–1723) e o inglês Robert Hooke (1605–1723), legando importantes contribuições na Física e na Microbiologia.

Quorum sensing. Exemplo de o censo demográfico ser realidade no âmbito do princípio consciencial bacteriano é o fenômeno *quorum sensing* (sensoriamento

de *quorum*), descoberto nos anos 70 do Século XX, pelo qual bactérias distinguem se o número de células da população está alto ou baixo, isto é, a densidade populacional, por meio de comunicação química, até chegar a massa crítica resultando em modificação do comportamento coletivo.

Química. O *Tratado Elementar da Química*, proposto por Antoine Lavoisier (1743–1794) em 1789, promoveu e determinou o caráter quantitativo para todo e qualquer experimento, alçando a Química à categoria de Ciência. Explicou os experimentos de modo qualitativo ao definir os fenômenos, e de maneira quantitativa prevendo a extensão na qual ocorriam, estabelecendo todas as quantidades envolvidas no então denominado *cálculo estequiométrico*.

III. ENCICLOPÉDISMO

Conhecimento. Neste cadinho de descobertas e possibilidades de quantificação do mundo, a observação e aferição da realidade do conhecimento humano, por meio do colecionismo de palavras, termos, expressões, idiomas, ideias, descobertas científicas e questionamentos de toda ordem, foram ampliadas as obras enciclopédicas.

Enciclopédismo. O *enciclopédismo* é a tendência condutora ao acúmulo sistemático do conhecimento nos diversos ramos do saber abrangendo os domínios do conhecimento humano. A produção de obra enciclopédica exige a exaustividade detalhista, em vista da proposta de reunir o conhecimento humano ou apenas parte dele, expondo-o de maneira ordenada, metódica e detalhada, seguindo critério de apresentação alfabética ou temática.

Enciclopédia. O processo de construção de obra enciclopédica, enquanto registro da observação de fenômenos e fatos, favorece a classificação e análise dos fenômenos coletivos e universais e a compreensão das leis regentes desses eventos. Manifesta amostragem do conhecimento humano e da evolução desse conforme a Cronêmica, possibilitando as quantificações esclarecedoras de ideias.

Enciclopedistas. Eis 3 enciclopedistas representativos da mudança de paradigma ou arcabouço do pensamento humano na Antiguidade, Iluminismo e Contemporaneidade (Paradigma Consciencial):

1. Antiguidade: *Gaius Plinius Secundus* (23–79); **Plínio, o Velho.**

Obra. Plínio escreveu e publicou obra enciclopédica no Século I. Intencionando reunir todo o saber do mundo antigo, relatou o conhecimento científico até o início do cristianismo, com citação sobre 35.000 fatos úteis. Teria compilado mais de 2.000 livros de 146 autores romanos e 327 estrangeiros. Dentre todas as obras, sobreviveu apenas o tratado denominado *Historia Naturalis*, vasto compêndio das Ciências Antigas distribuídas em 37 volumes, dentre os melhores textos da Antiguidade, oferecendo também importantes dados para a história da Arte Antiga com alto saber enciclopédico. Esse estilo varia entre a linguagem corrente e o vocabulário elaborado. Foi a única dentre as obras a chegar à atualidade, terminada no ano 77.

Inventário. Antônio da Silveira Mendonça, em análise da obra de Plínio, considera-a marcada pela originalidade e tendo inaugurado na Literatura Clássica o gênero enciclopédico. O pesquisador enfatiza o paciente e obstinado fichamento de 2.000 volumes de centenas de autores diferentes, de onde Plínio recolheu algumas dezenas de milhares de informações, produzindo o “inventário do mundo”.

Modelo. A obra de Plínio, o Velho, tornou-se modelo para as enciclopédias posteriores e obras acadêmicas, resultado da abrangência de assuntos, referências aos autores originais e índice.

2. Iluminismo: *George Louis Leclerc* (1707–1788); **Conde de Buffon.**

Obra. Leclerc escreveu *Histoire Naturelle, Générale et Particulière* em 36 volumes publicados entre 1749 e 1789, redigidos em forma enciclopédica e concluídos ao longo de 37 anos, de 1749 a 1786. Tornou-se dos livros mais lidos do Século XVIII, situando Buffon entre as 4 principais figuras do Iluminismo francês. Essa obra exerceu capital influência sobre as concepções de Natureza e História dos autores do Iluminismo tardio.

Cosmogonia. A obra oferece a primeira versão naturalista da história da Terra sem abordagem religiosa criacionista vigente à época, sendo *teoria pioneira sobre a criação* sem envolver deus na equação. Escreve sobre as origens do Universo e os primórdios da vida na Terra influenciando as posteriores ideias de Charles Darwin (1809–1882) e Alfred Russel Wallace (1823–1913) sobre a *teoria da seleção natural*.

Estatística. Buffon contribuiu no campo da Matemática com escritos sobre Probabilidade, Teoria dos Números e Cálculo, e também elaborou o método conhecido por *Agulha de Buffon*, com emprego para uso estatístico do cálculo de probabilidade com diversas aplicações em áreas da Física, Matemática e Biologia, para o cálculo de π . Buffon foi chamado de “Plínio de Montbard”, referência ao naturalista romano do Século I, autor da monumental *História Natural*.

Modelo. A obra de Buffon é repositório da cosmogênese sob a ótica do paradigma científico, consonante com as ideias iluministas.

3. Contemporaneidade: *Waldo Vieira* (1932–2015).

Obra. Propositor da ciência Conscienciologia, autor e organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia*, além de 50 obras e tratados fundamentando o paradigma consciencial.

Conscienciologia. A *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentando a análise do materspensene da *cultura intra e extrafísica humana* e da Mesologia ao modo de síntese planetária, repositório do conhecimento humano e das verdades relativas de ponta tarísticas, constitui imprescindível instrumento de auditoria reurbanizadora.

Cosmovisão. A cosmovisão da *Enciclopédia da Conscienciologia* reúne a pesquisa da consciência ampliando o enciclopedismo de viés intrafísico. Analisa a cada entrada ou verbete, sob o viés da multidimensionalidade, multiexistencialidade, *interações energéticas* e veículos de manifestação da consciência, de modo analítico,

por meio de 71 variáveis abordando o tema de modo cosmovisiológico e atacadista conforme as *técnicas da exaustividade, detalhismo e circularidade*.

Enciclopedimetria. A pesquisa da qualidade ou mensuramento da densidade informacional dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* pode ser realizada por meio da dissecação do conteúdo e da forma presentes no texto, com o objetivo de explicitar a realidade da consciência, quando abordada de modo integral, e imprimir força à tarefa do esclarecimento (tares) comunicativo (Vieira, 2013, p. 3.617).

Modelo. A obra de Waldo Vieira é a fonte de proposição das leis regentes da interação da intra, inter e extraconsciencialidade sob o enfoque do paradigma consciencial.

IV. APLICABILIDADE EVOLUTIVA

Previsibilidade. A conscin de *temperamento estatístico universal* possui subsídios imprescindíveis para análise de teor de qualquer natureza, devido à previsibilidade adquirida pelo hábito de planejamento, coleta, tabulação, escrutínio e interpretação de dados de pesquisa envolvendo censos ou levantamentos de recorte da realidade pessoal, grupal, coletiva, intra e extrafísica traduzida pela matematização da ideia.

V. AUTOINVENTÁRIO OU AUTESTATÍSTICA

Autopesquisa. A *autestatística* fundamenta o planejamento pessoal na aut aferição de qualquer das miríades de variáveis da consciência poliédrica, sendo instrumento fundamental de autopesquisa.

Autocosmovisão. Identificar o percentual dos componentes conscienciais, atributos de qualquer ordem ou a falta deles, promove a autocosmovisão necessária para os ajustes, embasando as iniciativas autevolativas para a conquista da homeostase holossomática e completude proexológica. Exemplo disso é o livro *Conscienciograma* (Vieira, 1996).

Autodesempenho. A estatística aplicada ao autodesempenho é *técnica evolutiva* das mais eficientes, proporcionando autocosmovisão da produtividade pessoal por meio de registro dos *totais crescentes* dos desempenhos intra e extrafísicos da conscin.

Autocatálise. A aferição estatística do autodesempenho favorece a autocatálise ou aceleração evolutiva sadia através do estímulo e renovação do ânimo pelo *autofeedback* positivo. Segundo Vieira, autor da técnica, constitui-se em “autocompetições silenciosas e autossuperação da inércia e abulia” (2013, p. 4.751).

Autenciclopédia. Consonante ao conceito de autenciclopédia como acervo de artefatos do saber compilados e acumulados durante a vida intrafísica pela conscin, também considerando o acúmulo e diversidade de ramos do conhecimento, a variação étnica, cultural, de gênero, as habilidades e capacidades construídas, des-

de a pré-humanidade até a vivência humana, ora consciex ora conscin, entendemos a consciência aos moldes de autenciclopédia viva, cujos registros estão na holomemória.

Conscienciometria. Analogamente ao modelo quantitativo (nova *mentalitée*) utilizado na mensuração da realidade no Renascimento e proporcionando avanço do conhecimento humano, também a autafeição consciencial (Conscienciometrologia) representa grande avanço na mensuração da realidade consciencial, por meio da dissecação da consciência.

VI. GESCONOMETRIA

Enumerograma. A *técnica do enumerograma* (Vieira, 2013, p. 4.458) é instrumento de medida capaz de dissecar o conteúdo e a forma (confor) presentes no texto. É a dissecação estatística do texto utilizada “para estabelecer o percentual da carga de informações e gerar o diagnóstico informativo da aplicação do *binômio ideia-linha*”.

Lexicometria. As comparações quantitativas lexicométricas e as reorganizações formais da sequência textual são efetuadas por meio de várias operações: a invariabilidade da unidade de contagem, as quantidades importantes e equilibradas de ocorrências, a comparabilidade e interpretabilidade das constatações encontradas, envolvendo as coocorrências. A Estatística Linguística estuda particularmente a estilística e a riqueza objetiva do vocabulário dos textos (Vieira, 2009, p. 879). Exemplo desta técnica é a dissecação estatística da obra *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC, 2014).

VII. MACROINVENTÁRIO OU MACROESTATÍSTICA

Planeta. As ações e empreendimentos impetrados pelas consciências evoluídas, ao modo de Evoluçiólogos e Serenões, na administração de continentes e planetas, visando a megainterassistencialidade, pode considerar aferições e informações quantitativas quanto ao saldo e padrão síntese do holopensene planetário.

Medida. Conforme Vieira o momento de as consciências evoluídas empreenderem projetos assistenciais em certo planeta é determinado pelo “acumulo de consréus, de baratrosferenses deflagrando o processo da reurbex”, com objetivo de preparar a Terra e habitantes “para receber, com decência cosmoética maior, as consciências lúcidas das mais diversas procedências, mas principalmente, antes disso, as consréus ressonantes” (2004, p. 1.118).

Ação. Quando a massa crítica de consréus é alcançada, é momento da ação reurbanológica, a higienização de comunidades extrafísicas doentias repercutindo na melhora do holopensene intrafísico planetário.

Informação. O levantamento estatístico *lato senso*, dissecando a realidade e pararealidade de certo planeta, expondo o padrão e as probabilidades decorren-

tes, traz a previsibilidade necessária para a escolha das estratégias mais adequadas à reurbanização, situação geográfica ou parageográfica e implementação.

Auditoria. A implantação de qualquer projeto de variada grandeza requer regularmente auditoria, ou seja, o exame cuidadoso e sistemático das atividades com objetivo de averiguar se estão de acordo com o planejado previamente, se a implementação foi eficaz e adequada à consecução dos objetivos para poder ser validado.

Evoluciólogo. Segundo Vieira, o evolucionólogo é o agente auditor das realidades e pararealidades do Cosmos, devido à síntese caracterial, podendo ser definido especificamente pelo traço de *megauditoria cósmica*, sintetizando a ideia: *Evoluciólogia: auditagem evolutiva* (2004, p. 1.109).

Interplanetária. A medição e avaliação das condições peculiares de certo planeta são confrontadas ou comparadas às condições de outros, dando subsídios para as tomadas de decisões e planejamentos de ordem cósmica, ao modo da reurbex. Segundo Vieira:

As consciexes luminares da Evolucionologia jamais decidem ao modo de primeira vez e nem enfrentam qualquer problemática de ordem cósmica ou galáctica como se fosse nova e ignorada sem precedentes. Tudo já aconteceu antes de alguma forma em algum planeta similar. Há Paratecnologia de precedentes e exemplos para tudo ou para todas as ocorrências defrontadas no momento (2013, p. 6.906).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realidade. O temperamento estatístico universal, habituado à quantificação de variáveis, permite a dissecação da realidade e auxilia nas tomadas de decisão pela consciência, seja no âmbito pessoal ou coletivo, aferindo fatos e parafatos a partir da matematização da ideia, favorecendo autoinventários pró-evolutivos. Em maior escala, como hipótese, consideramos serem os enciclopedistas inventariantes ou auditores da realidade ou de recorte específico dela, por meio do atributo da cosmovisão generalista e atacadista. Os agentes estatísticos universais são parte do maximecanismo evolutivo em consonância com a administração dos paraempresendimentos ao modo da reurbex.

O TEMPERAMENTO ESTATÍSTICO UNIVERSAL É INSTRUMENTO MENTALSOMÁTICO DE AFERIÇÃO EVOLUTIVA DA REALIDADE E PARAREALIDADE PESSOAL E COLETIVA, FAVORECENDO A AQUISIÇÃO DA COSMOVISÃO MULTIDIMENSIONAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Crosby**, Alfred. W.; *A Mensuração da Realidade: a Quantificação e a Sociedade Ocidental*; trad. Vera Ribeiro; 230 p.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 1999; páginas 33, 43, 59, 81 a 90, 100 e 131 a 148.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 991.

3. **Idem**; *Estatística Motivadora; Medida Interplanetária; & Enciclopediometria*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 4.456, 4.457, 4.751 e 6.906.

4. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 1.109 e 1.118.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Centro de Historia da Arte e Arqueologia (CHAA)**; *Seleção e Tradução da Naturalis História de Plínio, o Velho*; Revista da História da Arte e Arqueologia.com; Artigo; trad. Silveira Mendonça; UNICAMP; Campinas, SP; disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista/artigo/23.pdf>>; acesso em: 24.03.17; 18h10.

2. **Ignácio**, Sérgio Aparecido; *Importância da Estatística para o Processo de Conhecimento e Tomada de Decisão*; Artigo; Revista Paranaense de Desenvolvimento.com; Curitiba, PR; disponível em: <[http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revista paanaense/article/view/89](http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revista_paanaense/article/view/89)>; acesso em: 14.04.17; 15h57.

3. **Uol Educação. com**; *Georges Louis Leclerc - Conde de Buffon: O Precursor das Teorias Evolucionistas*; Biografias; 1 foto; disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/buffon.jhtm>>; acesso em: 14.04.17; 20h21.